

Com o objetivo de estudar o postulado efeito hipoglicêmico ante do chá de manga fez-se necessário o estudo etnofarmacológico para caracterizar o padrão popular de uso dessa planta. Numa primeira fase, num levantamento domiciliar, em Porto Alegre, de uma amostra aleatória de 1091 pessoas, estratificada segundo o nível sócio-econômico, detectaram-se 41 diabéticos e destes, 2 (4,9%) utilizavam o chá de manga. Numa segunda fase, aplicou-se a 12 pacientes diabéticos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre um questionário semi-fechado, contendo questões sobre os seguintes tópicos: parte da planta utilizada; número, tamanho e grau de hidratação das folhas; modo de preparo e conservação do chá; temperatura de uso do chá e posologia empregada e outros tratamentos utilizados no controle do diabetes melito. Os dados obtidos mostram que a forma de uso mais comumente empregada é o chá, preparado a partir de folhas verdes ou secas, pela técnica de infusão ou decocção Indiferentemente, na concentração de 1,44 a 7,20 g/litro (média= 3,79, DP = 1,86), ingerido como substituto da água, em volume diário médio de 0,97 litro (DP = 0,43), sendo usualmente conservado em geladeira. Essas informações orientarão os estudos de eficácia e efetividade. (Auxílio parcial do CNPq e FAPERGS )